



**EMAS**

Gestão  
ambiental  
verificada  
PT-000082

# DECLARAÇÃO AMBIENTAL

UNIDADE INDUSTRIAL DE POMBAL

# 2016



**sumol+compal**  
É da nossa natureza.

*Varde*



# ÍNDICE

1. <u>Nota</u>	3
2. <u>SUMOL+COMPAL</u>	5
2.1 <u>O Grupo</u>	6
2.2 <u>Visão e Winning Aspiration</u>	9
2.3 <u>Os Nossos Compromissos</u>	10
2.4 <u>Os Nossos Valores</u>	11
2.5 <u>Unidade Industrial de Pombal</u>	12
3. <u>Sistema de Gestão Ambiental</u>	17
3.1 <u>Política Ambiental</u>	18
3.2 <u>Modelo de Gestão</u>	19
4. <u>Aspetos e Impactes Ambientais</u>	20
5. <u>Requisitos Legais Ambientais</u>	25
6. <u>Desempenho Ambiental</u>	30
6.1 <u>Introdução</u>	31
6.2 <u>Indicadores Ambientais</u>	32
6.3 <u>Objetivos e Metas</u>	35
6.4 <u>Outros Indicadores Principais de Desempenho</u>	36
6.5 <u>Balanço Ambiental</u>	42
6.6 <u>Objetivos e Metas para 2017</u>	43
7. <u>Abreviaturas e Glossário</u>	44
8. <u>Contactos</u>	47
9. <u>Declaração do Verificador Ambiental</u>	50

# NOTA INTRODUTÓRIA

# 01





# 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. – Unidade Industrial de Pombal, dedicada à fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, publica no presente documento a sua Declaração Ambiental, ano de 2016, no âmbito do registo no sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS), instituído pelo Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009 (EMAS III).

Esta Declaração Ambiental foi elaborada observando os requisitos constantes do anexo IV do Regulamento EMAS III, as orientações do guia do utilizador EMAS adotado na Decisão 2013/131/ UE de 4 de março de 2013 e as “Orientações no âmbito da elaboração da Declaração Ambiental e respetivas atualizações”, versão de maio de 2013, da Agência Portuguesa do Ambiente.

Emitida para divulgar às partes interessadas o sistema de gestão ambiental da SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. – Unidade Industrial de Pombal, esta declaração contempla, entre outros, a apresentação da política ambiental, a indicação dos aspetos e impactes ambientais significativos, bem como de outros considerados relevantes, e a publicitação do desempenho ambiental respeitante ao ano de 2016. Nesta divulgação, consideram-se igualmente os compromissos ambientais do ciclo de planeamento de 2016 e o reporte dos dados ambientais do período compreendido entre 2013 e 2016.

A presente Declaração Ambiental está disponível no website e na intranet da empresa, bem como no website da APA. A S+Cm — Unidade Industrial de Pombal mantém uma comunicação periódica com a Câmara Municipal de Pombal e contactos com fornecedores no âmbito dos seus projetos industriais.

Como reconhecimento de um desempenho ambiental de excelência e transparência, a Unidade Industrial de Pombal alcançou, em 2007, o registo no EMAS. Entre 2007 e 2015, sucederam-se três ciclos de registo trienais, com a publicação das respetivas declarações ambientais, intercalares e atualizações. Neste percurso, a presente Declaração Ambiental (relativa ao ano de 2016) constituirá a quarta renovação do registo no EMAS, que será, sem dúvida, um marco assinalável, de que nos orgulhamos particularmente, uma vez que esta Unidade Industrial foi a primeira em Portugal, dentro do seu ramo, a obter este reconhecimento de desempenho ambiental.



# SUMOL+COMPAL

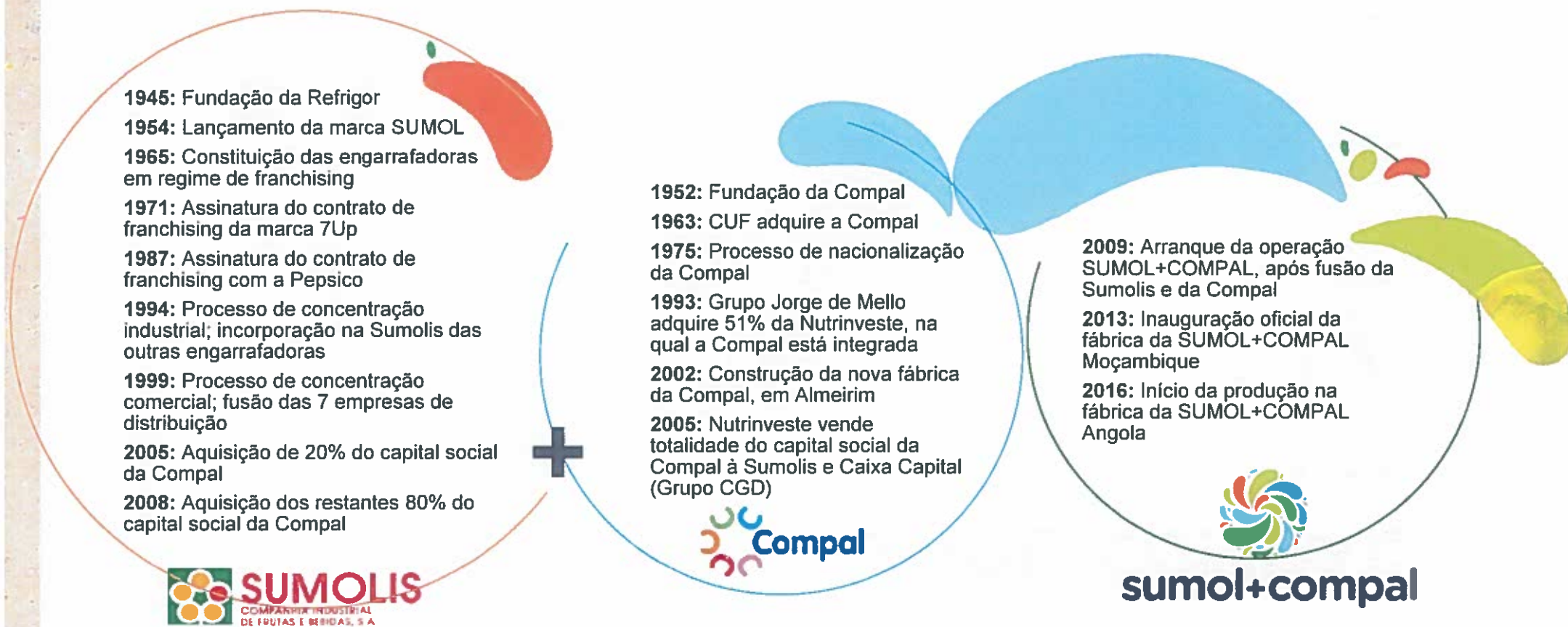
# 02



## 2. SUMOL+COMPAL

### 2.1 O Grupo

A **SUMOL+COMPAL** é uma empresa com espírito jovem que nasceu em 1945 e resultou da integração de duas empresas, cada uma com cerca de 60 anos de história recheada de sucessos e detentoras de duas marcas emblemáticas portuguesas: a Sumol e a Compal. Temos muito orgulho nas nossas origens!







# sumol+compal

A SUMOL+COMPAL é líder no mercado de bebidas não alcoólicas em Portugal.

As marcas principais são COMPAL e SUMOL, mas apresenta um portefólio completo de mais de vinte marcas das quais se podem destacar: BI, GATORADE, UM BONGO, FRIZE, ÁGUA SERRA DA ESTRELA e GUD, e as marcas representadas PEPSI, SEVENUP, GUARANÁ ANTARCTICA, LIPTON ICE TEA.

Os nossos produtos – águas, sumos, refrigerantes, néctares, bebidas energéticas, vegetais e derivados de tomate – são fruto de uma aposta cada vez mais presente na nossa gestão.

**São sabores que nos dão prazer e orgulho em partilhar. É da nossa natureza darmos a beber o melhor sabor e o mais refrescante.**

A SUMOL+COMPAL está presente em mais de setenta países do mundo e, como **FRUTO** da sua continuada aposta e investimento, o negócio continua a crescer nos mercados internacionais.

Em Portugal detém uma carteira relevante e alargada de clientes, com cobertura garantida pela maior rede de vendas direta do seu setor de atividade, complementada por uma rede de distribuidores.



*Handwritten signature*

A SUMOL+COMPAL tem em funcionamento 6 unidades industriais. Em Portugal tem em funcionamento quatro unidades industriais, sendo assim uma das maiores operações de bebidas em território nacional. Além fronteiras tem uma unidade industrial em Boane, Moçambique e uma unidade Industrial em Bom Jesus, Angola.



Fábrica Almeirim - Nutrição, Néctares, Refrigerantes



Fábrica Gouveia - Água de Nascente



Fábrica Moçambique - Sumos e Néctares



Fábrica Pombal - Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas



Fábrica Vila Flor - Água mineral gaseificada e refrigerantes



Fábrica Angola - Sumos e Néctares

Dispõe também com uma rede de distribuição com 4 Centros de distribuição principais (Póvoa de Varzim, Leiria, Carnaxide, Faro), 4 Armazéns de fábrica (Almeirim, Pombal, Gouveia e Vila Flor) e 2 Armazéns de cross-docking (Évora, Esmoriz).



No final de 2016 a SUMOL+COMPAL contava com 1604 colaboradores, em Portugal, Moçambique, Angola, França e Suíça. Na SUMOL+COMPAL somos mais do que a soma das partes: somos a união dos colaboradores e da empresa, das fábricas com os fornecedores e das marcas com milhões de consumidores.



## 2. SUMOL+COMPAL

### 2.2 Visão e Winning Aspiration

#### VISÃO

Trabalhar os frutos, os vegetais e a água como fontes incontornáveis de nutrição, hidratação, saúde e prazer é um desafio permanente e inspirador. Ambicionamos seduzir os consumidores pela excelência do sabor e pela ciência e arte com que construímos marcas únicas, contribuindo para o seu bem-estar.



#### WINNING ASPIRATION

Ser uma empresa de referência internacional em bebidas de frutos e de vegetais.

Liderar os mercados de bebidas de frutos e de vegetais em Portugal, Angola, Moçambique e África francófona.

Nota: Visão e Winning Aspiration atuais e aprovadas pela Administração no documento D0001 revisão 27 de Janeiro de 2017

## 2. SUMOL+COMPAL

### 2.3 Os Nossos Compromissos



Nota: Os compromissos e valores aprovados pela Administração no documento D0478 revisão 6 de agosto de 2012



## 2. SUMOL+COMPAL

### 2.4 Os Nossos Valores



Nota: Os compromissos e valores aprovados pela Administração no documento D0478 revisão 6 de agosto de 2012

## 2. SUMOL+COMPAL

### 2.5 Unidade Industrial de Pombal

Localização: Zona Industrial da Formiga, concelho de Pombal, distrito de Leiria.

Responsável pela produção das marcas Sumol, Seven UP, Pepsi, Lipton Ice Tea e Guaraná Antarctica. Em 2016, ocorreram ainda outras produções pontuais, por solicitação de clientes.

Em 2016 o volume de produção de refrigerantes foi de 134 406 526 milhões de litros/ano.

Certificados: Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ao abrigo da Norma ISO 9001, Sistema de Segurança Alimentar ao abrigo da norma BRC, Certificação do Sistema de Gestão Ambiental de acordo com as especificações da Norma ISO 14001 e Registo EMAS III para a produção de bebidas. Para além das referidas certificações, esta unidade Industrial possui ainda as certificações Kosher e HALAL para os produtos Sumol e Guaraná, AIB para os produtos Sumol, Pepsi e Lipton produzidos em 2016.



✓



## 2. SUMOL+COMPAL

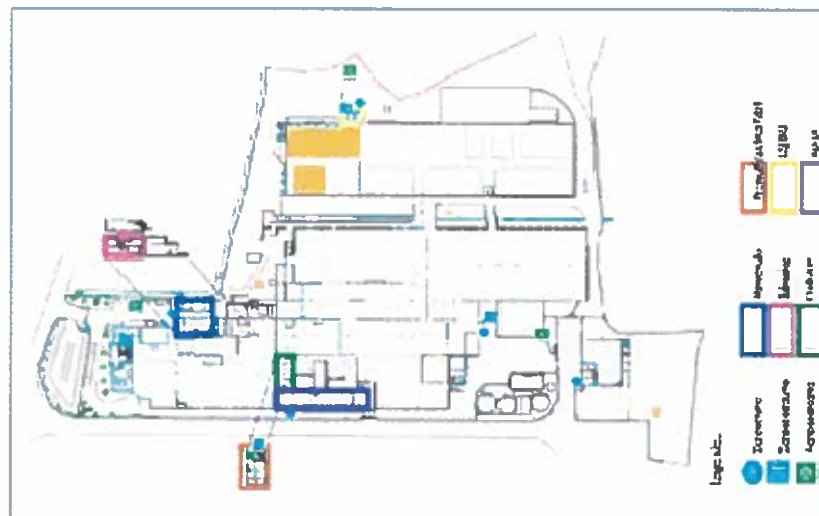


O lote, propriedade da SUMOL+COMPAL, S.A., tem uma área total de 67.916 m<sup>2</sup>, e no mesmo local funcionam a SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. e a IBEROALPLA, fornecedor *in-house* responsável pela produção das garrafas de PET utilizadas no enchimento dos produtos fabricados.

A empresa SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. é responsável pela produção, armazéns e distribuição.

A Zona Industrial da Formiga caracteriza-se por uma forte envolvente industrial, com unidades do sector da madeira, têxtil, metalomecânica, cerâmica, borracha e agroindustrial, entre outras.

Nas confrontações da área de localização desta unidade industrial encontra-se uma subestação da EDP e a ribeira do Degolaço, afluente do Rio Arunca.



*Handwritten signature*

## 2. SUMOL+COMPAL

No âmbito do exercício da sua atividade, a S+Cm - Unidade Industrial de Pombal (código NACE REV.2 – 11.07) dispõe de Licença de Exploração Industrial Nº4 de 2011 e de Licença Ambiental - LA n.º 324/1.0/2011 de 2 de Setembro.

A 26 de Janeiro de 2015, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) emitiu o 1º aditamento à LA com a alteração do âmbito das atividades económicas desenvolvidas:

Atividade económica	Classificação da atividade	Capacidade Instalada
Principal	CAE REV.3 – 11072 Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólica, n.e.	1.374 toneladas por dia

O 1º aditamento da LA foi emitido no decorrer da alteração comunicada pela S+Cm — Unidade Industrial de Pombal relativamente à cessação da produção de cerveja, com a consequente alteração de layout, processo produtivo e capacidade de produção instalada.

O IAPMEI, na qualidade de entidade coordenadora de licenciamento (ECL), sobre esta alteração proferiu uma mera comunicação prévia; o Título de Exploração Industrial será revisto no âmbito da próxima vistoria de reexame /acompanhamento a propor pela ECL.

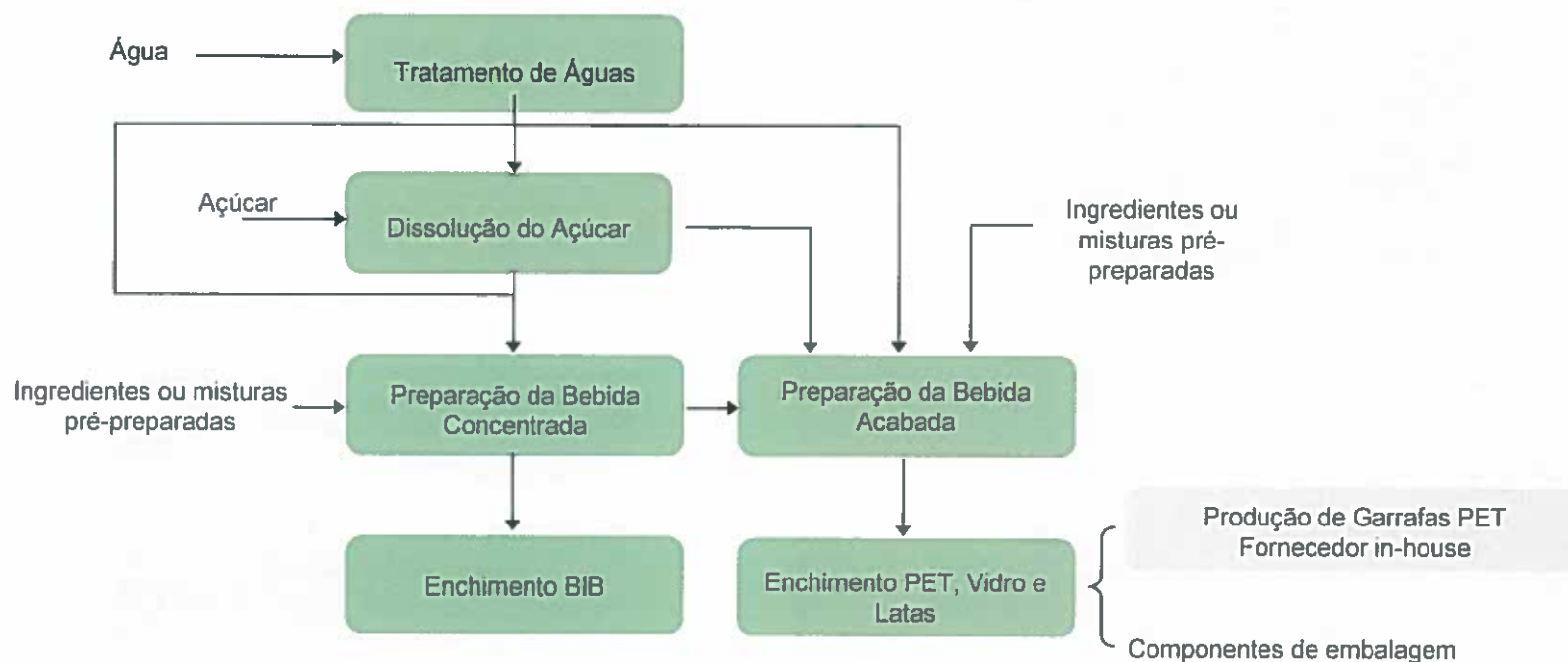
A S+Cm — Unidade Industrial de Pombal na sua atividade produtiva conta com 178 colaboradores (final de 2016).

O regime de laboração pode variar ao longo do ano decorrente de fatores como a sazonalidade, condições climatéricas, campanhas promocionais, bem como condicionantes logísticas. A laboração decorre num regime de 3 turnos de 8 horas cada e 5 + 1 (em períodos de pico) dias por semana. Para os colaboradores a desempenhar funções de natureza administrativa o período normal de trabalho semanal é de 39 horas e 5 dias por semana.



## 2. SUMOL+COMPAL

O processo de fabrico de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas é representado em esquema:



As matérias-primas utilizadas são essencialmente: água, açúcar, matérias-primas de fruta e extratos vegetais, reguladores de acidez e dióxido de carbono. A água tem origem em captações subterrâneas e na rede pública, sendo sujeita a um tratamento prévio, para lhe conferir as características de qualidade necessárias à produção das bebidas.

A produção de bebidas inicia-se com a dissolução do açúcar, depois procede-se à preparação de bebida concentrada, que consiste na mistura dos ingredientes de acordo com o procedimento de formulação.



Seguidamente a bebida acabada é encaminhada para as diversas Linhas de enchimento e embalagem de garrafas PET, Latas, Vidro Tara Perdida ou Retornável e enchimento de *Bag in Box*.

Após a adição dos ingredientes, a bebida concentrada fica em agitação de modo a homogeneizar a mistura. Após estar concluída a preparação da bebida concentrada, realiza-se a preparação da bebida acabada a encher nas linhas de enchimento.





# SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

# 03



## 3. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

### 3.1 Política Ambiental

A SUMOL+COMPAL, S.A. publicou em 2011 a sua Política Ambiental que entrou em vigor no dia 29 do mesmo ano. A Política Ambiental, em conjunto com a Política de Qualidade e Segurança Alimentar e a Política de Segurança no Trabalho são divulgadas internamente em painéis informativos e estão disponíveis para consulta na intranet da SUMOL+COMPAL.



## Política Ambiental

- Cumprir a legislação e regulamentação ambiental aplicável à sua actividade.
- Integrar as preocupações ambientais e de protecção da natureza nos processos de gestão, fomentando melhorias sistemáticas em termos de eco-eficiência.
- Minimizar os impactes ambientais significativos associados às nossas actividades, optimizando os consumos de água e de energia e prevenindo a poluição, em particular no que respeita às emissões poluentes e produção de resíduos.
- Definir e rever sistematicamente objectivos, iniciativas e metas de melhoria de desempenho ambiental, no âmbito de ciclos de planeamento periódicos, com o propósito de equilibrar riscos e benefícios de curto e de médio / longo prazo. Implementar e manter indicadores de desempenho fiáveis que permita realizar um acompanhamento dos objectivos, reportando anualmente a evolução de um painel de indicadores, interna e publicamente.
- Sensibilizar os colaboradores, garantindo comportamentos individuais e colectivos ambientalmente adequados, promovendo o desenvolvimento de competências nesta temática.
- Privilegiar as relações com fornecedores de produtos e serviços que tenham comportamentos e práticas ambientalmente responsáveis.
- Manter esta Política actualizada e divulgada junto das partes interessadas.

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a personal name.

### 3. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

#### 3.2 Modelo de Gestão

A SUMOL+COMPAL adotou um modelo de gestão por processos, tendo sido o seu desenho revisto e publicado em 6 de janeiro de 2017. A SUMOL+COMPAL considera essencial a integração de todos os requisitos económicos, sociais e ambientais das várias partes interessadas num modelo único e integrado: Sistema Integrado de Gestão (SIG).



✓  
u. g.



### 3. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

No SIG estão desenhados macroprocessos (MP), estes desdobram-se em processos que, no seu conjunto refletem as atividades desenvolvidas, respetivos inputs e outputs e as relações entre si:



Estes Processos permitem enquadrar todas as atividades e recursos relevantes no sistema integrado, gerir os processos da organização e, em particular, as interações entre processos, de modo a considerar todas as perspetivas (partes interessadas) presentes.

O Macroprocesso Instalações, Ambiente e Segurança, MP-IAS, é uma peça chave no alcance e promoção do desempenho ambiental da SUMOL + COMPAL, nomeadamente da unidade fabril de Pombal, apoiando esta unidade ao nível do controlo operacional e gestão de emergências. Para 2017 é expectável que o MP-IAS tenha uma revisão decorrente da nova e recente estrutura da Direção Industrial, que separa as Instalações do Ambiente e Segurança, e cria uma nova área que agrupa as Instalações, a Energia e os Projetos Industriais (IEP).

O Macroprocesso MP-MS, Gestão da Melhoria, Risco, Ocorrências e Crises, tem um papel preciso na sistemática de avaliação dos aspetos ambientais, nos cenários de emergência e capacidade de resposta e no estabelecimento de objetivos e metas, que são definidos com o enquadramento do Macroprocesso de Planeamento e Controlo de Desempenho, MP-PC, no âmbito do ciclo de planeamento.

Outros Macroprocessos participam diretamente na vertente ambiental, nomeadamente o MP- PE Pessoas, MP- COM Comunicação e o MP-SUS Sustentabilidade. Na SUMOL+COMPAL a comunicação reveste-se de grande importância, quer na sua vertente externa, quer na interna. A vertente interna da comunicação assenta num amplo e variado conjunto de ferramentas, que permitem fazer chegar a todos os colaboradores as mesmas mensagens, o fomento da criação de uma equipa una, com valores, comportamentos e práticas transversais. É-lhes dado conhecimento do desenvolvimento do negócio do qual fazem parte e participam.

# ASPECTOS E IMPACTES AMBIENTAIS

04



## 4. ASPETOS E IMPACTES AMBIENTAIS

No Sistema Integrado de Gestão (SIG), o Macroprocesso MP-MS, Gestão da Melhoria, Risco, Ocorrências e Crises, promove a identificação sistemática dos aspetos ambientais associados às atividades (diretos e indiretos) e a avaliação dos respetivos impactes inerentes a essas atividades.

O Processo (D0020- Gestão do Risco da segurança Alimentar/ Food Defense, HST, Ambiente ) complementado com o D0022 (classificação de probabilidade/frequência e gravidade /severidade de ocorrências, emergências e crises e Critérios de Risco/Significância) descreve a metodologia a aplicar. A metodologia de identificação e avaliação da significância dos aspetos ambientais considera os critérios: gravidade, frequência e probabilidade de ocorrência. A abordagem é feita por atividade e por tipo de situação passível de ocorrer [normal, anormal e de emergência].

É um processo que conta com o apoio de uma Equipa Multidisciplinar, equipa essa que agrega competências específicas necessárias para a identificação e avaliação a empreender e, envolve quando necessário, membros não permanentes, conhecedores das atividades em análise.

Pontuação	Categoria para a Probabilidade/Frequência
1	Rara
2	Esporádica
3	Ocasional
4	Repetida
5	Constante

Para a classificação de situações de emergência o critério é a probabilidade; para situações normais/anormais o critério é a frequência.

Pontuação	Categoria para a Gravidade
1	Reduzida
2	Moderada
4	Importante
8	Elevada
16	Catastrófica

Em caso de dúvida, outros fatores podem ser ponderados tal como impacte emocional, impacte junto de clientes, fornecedores, parceiros, Autoridades, Entidades Reguladoras e Associações ligadas ao sector.

Classificação dos Aspetos Ambientais	Tipo	Valor	Classificação
A <b>SIGNIFICÂNCIA</b> é o resultado do produto da Probabilidade / Frequência pela Gravidade	A	> 16	Significativo
	B	> 6 e ≤ 16	Significativo
	C	≥ 6	Não Significativo

Os aspetos classificados com A têm definido **Objetivos e Metas** para melhoria do desempenho, a par do controlo operacional;

Os aspetos classificados com B são alvo de **controlo operacional**, podendo facultativamente ser fixados objetivos e metas.

*Handwritten signature*



## 4. ASPETOS E IMPACTES AMBIENTAIS

Apresentam-se, de seguida, os aspetos significativos associados à atividade da unidade industrial de Pombal. Os aspetos foram revistos essencialmente no propósito de atestar a sua atualidade.

	Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Ambiental	Significância
Direto	Consumo de energia elétrica e combustíveis fósseis	Redução de Recursos Naturais	A
	Efluentes líquidos (inclui inícios e finais de enchimento, lubrificantes de transportadores, derrames de químicos, fugas da lavadora de garrafas)	Contaminação de solos e águas	A
	Consumo de água	Redução de Recursos Naturais	B
	Consumo de Recursos Naturais (consumo de matérias-primas, de materiais de embalagem)	Redução de Recursos Naturais	B
	Resíduos perigosos (como por exemplo, embalagem contaminadas com ou contendo produtos químicos, tintas e solventes lâmpadas, pilhas e baterias, filtros de óleo, tinteiros, placas de controlo microbiológico, resíduos dos filtros dos compressores e da rede de ar comprimido, areia contaminada por derrame, material elétrico, eletrónico, equipamento informático fora uso)	Contaminação de solos e águas Ocupação de Solo	B
	Resíduos não perigosos (como por exemplo, materiais de embalagem, vidro, paletes, limalhas e sucata, material e mobiliário de escritório, resíduos sólidos urbanos)	Contaminação de solos e águas Ocupação de Solo	B
	Emissões gasosas (funcionamento de caldeira, gases fluorados, substâncias que destroem a camada de ozono, viaturas)	Degradação da qualidade do ar	B
	Águas de escorrência de combate a incêndios	Contaminação de solos e águas	B
	Derrame de reagentes/químicos em situação de emergência	Contaminação de solos e águas	B
	Emissões gasosas em caso de incêndio (fumos)	Degradação da qualidade do ar	B
	Efluentes líquidos (decorrentes de situação de emergência)	Contaminação de solos e águas	B

	Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Ambiental	Significância
Indireto	Consumo de energia elétrica e combustíveis fósseis	Redução de Recursos Naturais	B
	Efluentes líquidos	Contaminação de solos e águas	B
	Resíduos perigosos (como por exemplo, embalagem contaminadas com ou contendo produtos químicos, lâmpadas, pilhas e baterias, filtros de óleo, placas de controlo microbiológico, tinteiros impressoras, óleos hidráulicos usados, areia contaminada por derrame, embalagens contaminadas ou contendo óleos e gorduras alimentares, resíduos hospitalares e medicamentos fora da validade)	Contaminação de solos e águas Ocupação de Solo	B
	Resíduos não perigosos (como por exemplo, materiais de embalagem, vidro, loiça partida, paletes, limalhas e sucata, material publicitário e resultantes da montagem/desmontagem de stands, feiras, material e mobiliário de escritório, equipamento informático fora de uso e outro material elétrico/eletrodoméstico, borracha, resíduos sólidos urbanos)	Contaminação de solos e águas Ocupação de Solo	B
	Emissões gasosas (substâncias que destroem a camada de ozono, viaturas)	Degradação da qualidade do ar	B
	Águas de escorrência de combate a incêndios	Contaminação de solos e águas	B
	Emissões gasosas em caso de incêndio (fumos)	Degradação da qualidade do ar	B

# REQUISITOS LEGAIS AMBIENTAIS

05





## 5. REQUISITOS LEGAIS AMBIENTAIS

A identificação de requisitos legais em matéria de ambiente e de outros requisitos aplicáveis, contemplados em licenças e/ou autorizações administrativas, são parte integrante do Sistema de Gestão Ambiental da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal.




O Processo Gestão de Legislação e Normalização (suporta a metodologia de identificação, registo e comunicação desses requisitos e apoia na análise da sua relação com os aspetos ambientais e atividades da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal.




A Avaliação de Conformidade Legal é realizada periodicamente pela S+Cm — Unidade Industrial de Pombal e anualmente com recurso a entidades externas. A auditoria de verificação de requisitos legais ambientais, com enfoque no ano 2016, foi realizada a 28 março de 2017, não se verificando qualquer situação de incumprimento.

No âmbito da monitorização dos aspetos ambientais, particularmente Consumo de Água, Emissões Gasosas, Efluentes Líquidos, os resultados de 2016 confirmam a conformidade com os limites aplicáveis, estabelecido na LA n.º 324/1.0/2011 e na legislação:

- Consumo de Água: todos os furos captaram um valor inferior ao máximo permitido pela Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos, integrada na LA;
- Emissões Atmosféricas: o autocontrolo realizado revela que as concentrações dos parâmetros medidos são inferiores aos VLE aplicáveis e os seus caudais mássicos são inferiores ao limiar mássico mínimo; indica também a conformidade com o estabelecido para os parâmetros de escoamento, nomeadamente velocidade dos gases;
- Rejeição de Água / Efluentes Líquidos: foram cumpridas todas as condicionantes do Acordo de Descarga assinado com a Câmara Municipal de Pombal.



A legislação ambiental é uma componente **FORTE** na gestão dos aspetos ambientais da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal, designadamente dos aspetos ambientais significativos. Apresenta-se nesta Declaração uma síntese da principal legislação com relevância para o controlo desses aspetos ambientais.

Descritor Aspeto Ambiental	Diploma	Cumprimento dos Requisitos
<p>Água</p> <p>Consumo de água</p> 	<p>Lei n.º 54/2005 de 15 de Novembro, Estabelece a titularidade dos recursos hídricos;</p> <p>Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 130/2012 de 22 de Junho, Aprova a Lei da Água e estabelece as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável da água;</p> <p>Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio, Estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos;</p> <p>Portaria n.º 1450/2007, de 12 de Novembro, Regulamenta o regime de utilização dos recursos hídricos, designadamente os pedidos de título de utilização de recursos hídricos;</p> <p>Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de Junho, Estabelece o regime económico e financeiro dos recursos hídricos;</p> <p>Despacho n.º 484/2009, de 8 de Janeiro, Aplicação da taxa de recursos hídricos (TRH);</p> <p>Despacho n.º 14872/2009, de 2 de Julho, Normas para a utilização dos recursos hídricos;</p> <p>Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, Estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano;</p> <p>Outros requisitos aplicáveis: LA n.º 324/1.0/2011 de 02/09 e 1º Aditamento de 26/01/2015</p>	<p>Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos para captação de água subterrânea, para todas as captações existentes (parte integrante da LA);</p> <p>Monitorização periódica dos consumos de água, por captação e por origem;</p> <p>Comunicação periódica à autoridade competente de volumes extraídos por captação, quer para efeitos de cumprimento dos requisitos da Autorização de Utilização de Recursos Hídricos, quer para efeito de aplicação da Taxa de Recursos Hídricos;</p> <p>Implementação e execução de um plano de controlo da qualidade da água de consumo humano.</p>
<p>Água</p> <p>Efluentes Líquidos</p> 	<p>Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto, Estabelece normas, critérios e objetivos de qualidade da água (parcialmente em vigor, incluindo a referência à necessidade de VMA para descarga coletor);</p> <p>Outros requisitos aplicáveis decorrem da Licença Ambiental LA n.º 324/1.0/2011 de 02/09 e da Autorização Camarária para Lançamento de Águas Residuais no Coletor Municipal do Município de Pombal.</p>	<p>Execução de programa de amostragens e caracterização das águas residuais descarregadas no coletor municipal;</p> <p>Monitorização dos volumes descarregados em coletor e sua comunicação à Câmara Municipal de Pombal (CMP).</p> <p>Obtenção, por parte da CMP, de acordo e modelo de tarifário a aplicar à descarga de efluentes, com pedido de renovação anual.</p>
<p>Ruído</p> <p>Emissão de Ruído</p> 	<p>Decreto-Lei n.º 221/2006, de 8 de Novembro, Estabelece as regras em matéria de emissões sonoras para o ambiente dos equipamentos para utilização no exterior;</p> <p>Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro, Aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora (DL 292/2000 de 14/11);</p> <p>Declaração de Retificação n.º 18/2007 de 16 de Março, Retifica o Decreto-Lei n.º 9/2007, que aprova o Regulamento Geral do Ruído, no que respeita ao prazo para acreditação das entidades que realizem ensaios acústicos e medições acústicas.</p> <p>Outros requisitos aplicáveis: LA n.º 324/1.0/2011 de 02/09 e 1º Aditamento de 26/01/2015</p>	<p>Monitorização de ruído para o exterior, sem qualquer identificação de situações de incumprimento (2012).</p> <p>Planeamento de nova medição de ruído para o exterior quando aplicável em concordância com requisito da LA.</p>

Descrito Aspeto Ambiental	Diploma	Cumprimento dos Requisitos
<p>Energia</p> <p>Consumo de energia elétrica e combustíveis fósseis</p> 	<p>Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de Abril, Estabelece o do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) por empresas e instalações consumidoras intensivas;</p> <p>Despacho n.º 17313/2008, de 26 de Junho, Fatores de conversão a aplicar para efeitos do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE);</p> <p>Lei n.º 7/2013 de 22 de Janeiro, Aprova o regime de acesso e exercício das atividades de realização de auditorias energéticas, de elaboração de planos de racionalização dos consumos de energia (PREn) e de controlo da sua execução e progresso, nomeadamente mediante a emissão de relatórios de execução e progresso, no âmbito SGCIE;</p> <p>Decreto-Lei n.º 68-A/2015 de 30 de Abril, Estabelece disposições em matéria de eficiência energética e produção em cogeração, transpondo a Diretiva n.º 2012/27/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Outubro de 2012, relativa à eficiência energética.</p>	<p>Registo da Unidade Fabril de Pombal na plataforma online do SGCIE e da DGEG;</p> <p>Realização da auditoria energética à Unidade Fabril de Pombal (ano referência 2015), elaboração do PREn 2015 a 2020 com respetiva aprovação (ARCE);</p> <p>Registo periódico e observação dos consumos dos diferentes tipos de energia, na plataforma Contabilidade Energética online da unidade fabril, dos dados para controlo SGCIE.</p>
<p>Emissões Atmosféricas</p> <p>Camada de ozono</p> <p>Gases fluorados com efeito de estufa</p> 	<p>Decreto-Lei n.º 35/2008, de 28 de Fevereiro, altera e republica o DL n.º 152/2005 de 31 de Agosto, Regula a aplicação na ordem jurídica interna o regulamento europeu relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono (ODS);</p> <p>Decreto-Lei n.º 85/2014 de 27 de Maio, assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16/09/2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono;</p> <p>Regulamento (CE) n.º 1005/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Setembro de 2009, Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono (ODS);</p> <p>Decreto-Lei n.º 56/2011, de 21 de Abril, estabelece o regime aplicável a determinados gases fluorados com efeito estufa (GFEE);</p> <p>Regulamento (UE) n.º 517/2014 de 16 de Abril de 2014, relativo aos gases fluorados com efeito de estufa e que revoga o Regulamento (CE) n.º 842/2006.</p>	<p>Identificação e listagem dos equipamentos de refrigeração existentes, com indicação de local, equipamento, marca, modelo, nº série, tipo de fluido refrigeração e carga;</p> <p>Realização das intervenções requeridas por técnico qualificado, com registo na respetiva ficha de intervenção;</p> <p>Deteção periódica de fugas em equipamentos com uma carga de fluido superior a 3 Kg, por técnico qualificado e com registo na respetiva ficha de intervenção;</p> <p>Comunicação de dados à APA, de acordo com o artigo 4º do DL 56/2011.</p>
<p>Emissões Gasosas</p> 	<p>Decreto-Lei n.º 78/2004, de 3 de Abril, Estabelece o regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera;</p> <p>Portaria 263/2005, de 17 de Março, Fixa a metodologia de cálculo da altura de chaminés;</p> <p>Portaria n.º 80/2006, de 23 de Janeiro, Fixa os limiares mássicos máximos e mínimos de poluentes atmosféricos;</p> <p>Portaria n.º 677/2009, 23 de Junho, Fixa os valores limite de emissão (VLE) aplicáveis às instalações de combustão abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 78/2004, de 3 de Abril;</p> <p>Portaria n.º 675/2009, 23 de Junho, Fixa os valores limite de emissão de aplicação geral (VLE gerais) aplicáveis às instalações abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 78/2004 de 03/04;</p> <p>Outros requisitos aplicáveis decorrem da Licença Ambiental n.º 324/1.0/2011 de 02/09</p>	<p>Identificação das fontes de emissão pontual, características das atividades associadas e cumprimento dos aspetos construtivos das chaminés (LA);</p> <p>Monitorização das emissões gasosas por entidade externa acreditada e no regime monitorização aplicável;</p> <p>Comunicação de resultados da monitorização à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, (LA: prazo de 60 dias e informações do anexo II).</p>

✓  
a. h.



Descritor Aspeto Ambiental	Diploma	Cumprimento dos Requisitos
<p>Resíduos</p> <p>Resíduos perigosos e não perigosos</p> 	<p>Decreto-Lei N.º 73/2011, de 17 de Junho, altera e republica o DL 178/2006, de 5 de Setembro e procede à alteração de diversos regimes jurídicos na área dos resíduos;</p> <p>Decreto-Lei n.º 178/2006 de 5 de Setembro, aprova o regime geral da gestão de resíduos;</p> <p>Portaria n.º 289/2015 de 17 de Setembro, Aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER), que estabelece os procedimentos de inscrição e registo bem como o regime de acesso e de utilização da plataforma e revoga a Portaria n.º 1408/2006, de 18 de Dezembro;</p> <p>Portaria n.º 1023/2006, de 20 de Setembro, define os elementos que devem acompanhar o pedido de licenciamento das operações de armazenagem, triagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos;</p> <p>Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, aprova a Lista Europeia de Resíduos (código LER);</p> <p>Decreto-Lei n.º 145/2008, de 28 de Julho, altera o Decreto-Lei n.º 239/2003, de 4 de Outubro que estabelece o regime jurídico do contrato de transporte rodoviário nacional de mercadorias;</p> <p>Decreto-Lei n.º 257/2007, de 16 de Julho, institui o regime jurídico aplicável aos transportes rodoviários de mercadorias por meio de veículos com peso bruto igual ou superior a 2.500 kg (alterado pelos Decretos-Lei n.º 137/2008, de 21 de Julho e n.º 136/2009, de 5 de Junho);</p> <p>Portaria n.º 335/97, de 16 de Maio, fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território nacional;</p> <p>Decreto-Lei 366-A/97, de 20 de Dezembro, relativo à gestão de embalagens e resíduos de embalagem, (com sucessivas alterações), alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 48/2015, de 10 de Abril e alterado por Decreto-Lei n.º 71/2016 de 4 de Novembro.</p> <p>Outros requisitos aplicáveis decorrem da Licença Ambiental n.º 324/1.0/2011 de 02/09</p>	<p>Registo da Unidade Fabril de Pombal na plataforma SIRAPA - Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente;</p> <p>Quantificação periódica dos resíduos produzidos, com a respetiva comunicação anual através do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR);</p> <p>Classificação dos resíduos gerados por tipologia, com atribuição do respetivo código LER;</p> <p>Segregação dos resíduos na origem, acondicionamento apropriado, e encaminhamento com transportadores licenciados e para operadores de gestão de resíduos autorizados para os códigos LER atribuídos.</p> <p>Utilização das guias de acompanhamento de resíduos nos respetivos transportes e receção da cópia carimbada do triplicado dessas guias;</p> <p>Submissão da declaração das embalagens colocadas no mercado nacional, ao abrigo do contrato com a Sociedade Ponto Verde.</p>
<p>Responsabilidade por Danos Ambientais</p> <p>Situações de Emergência</p> 	<p>Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29 de Julho, Estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais;</p> <p>Outros requisitos aplicáveis decorrem da Licença Ambiental n.º 324/1.0/2011 de 02/09</p>	<p>Constituição de garantia financeira por subscrição de uma apólice de seguro adequada à atividade desenvolvida.</p> <p>Existência de procedimento de comunicação às autoridades (APA, IGAMAOT, ECL) de ocorrência de uma situação de (potencial) emergência.</p>





# DESEMPENHO AMBIENTAL

06



## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

### 6.1 Introdução

Em 2016 a S+Cm — Unidade Industrial de Pombal prosseguiu a consolidação das boas práticas ambientais, não só reforçando a implementação da sua Política de Gestão Ambiental, como também, acompanhando o desenvolvimento dos descritores/aspectos ambientais, respetivo enquadramento legal e o desempenho dos seus processos e atividades.

Durante o ano de 2016, não foi rececionada na S+Cm nenhuma reclamação Ambiental, nem ocorreu nenhuma emergência Ambiental.

A unidade industrial de Pombal exerce uma gestão ambiental assente num rigoroso cumprimento da legislação e regulamentação ambiental aplicável à sua instalação, na ampla identificação dos aspetos ambientais significativos e na definição de um controlo operacional adequado. Procede à definição de objetivos e metas para os aspetos com elevada significância.

Este capítulo reflete, de uma forma clara e no formato de indicadores, o Desempenho Ambiental da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal, reportando-se informação relativa ao período compreendido entre 2013 e 2016.

Divulgam-se indicadores de Desempenho Ambiental em conformidade com os requisitos estabelecidos no Regulamento EMAS III, designados por indicadores principais e relativos aos seguintes domínios chave: resíduos, emissões, biodiversidade e eficiência dos materiais.

Apresentam-se ainda outros indicadores de desempenho, que no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), estão diretamente relacionados com os objetivos e metas estabelecidos, nomeadamente eficiência energética (consumo de energia), a água (consumo de água) e efluentes líquidos.

Neste capítulo, o cálculo dos indicadores apresentados, teve como base os seguintes valores de produção de produto acabado (PA):

Ano	2013	2014	2015	2016
Produção (ton PA)	198.170	193.262	166.896	134.407



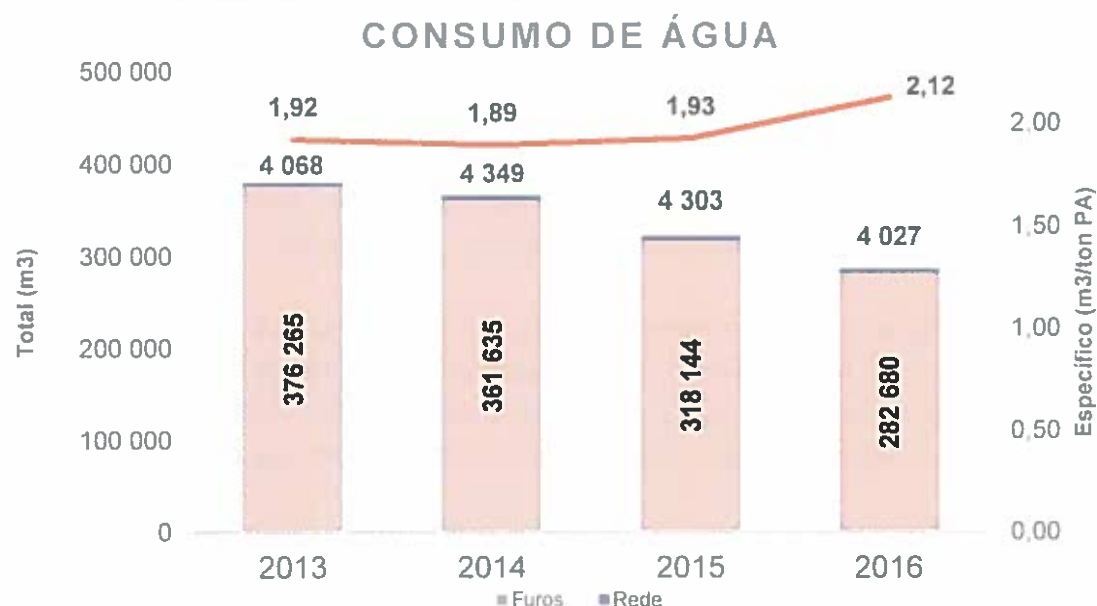


## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

### 6.2 Indicadores Ambientais

A **ÁGUA** é um recurso natural fundamental para a fabricação de refrigerantes, de outras bebidas não alcoólicas, tendo uma relação relevante com o nível de atividade da SUMOL+COMPAL Marcas S.A. — Unidade Industrial de Pombal.

O consumo de água provém de captações subterrâneas próprias (nove furos) e da rede pública de abastecimento. Nos dados apresentados não se inclui a água consumida pelo fornecedor *in-house* (IBEROALPA).



Em 2016 a origem da água utilizada distribuiu-se em 98,6% proveniente das captações e 1,4% da rede pública, registando em ambos os casos, uma diminuição do volume comparativamente aos 2 anos anteriores.

A redução do consumo total de água face ao ano 2015 foi de 11,1% acompanhando a diminuição de produção de bebidas (que regista uma quebra de 19,5%).

No consumo específico, quando comparado com 2015 verifica-se um acréscimo de 10,3% justificado pela referida quebra de produção, pela redução do tamanho dos lotes produzidos e do maior número de higienizações exigidas.

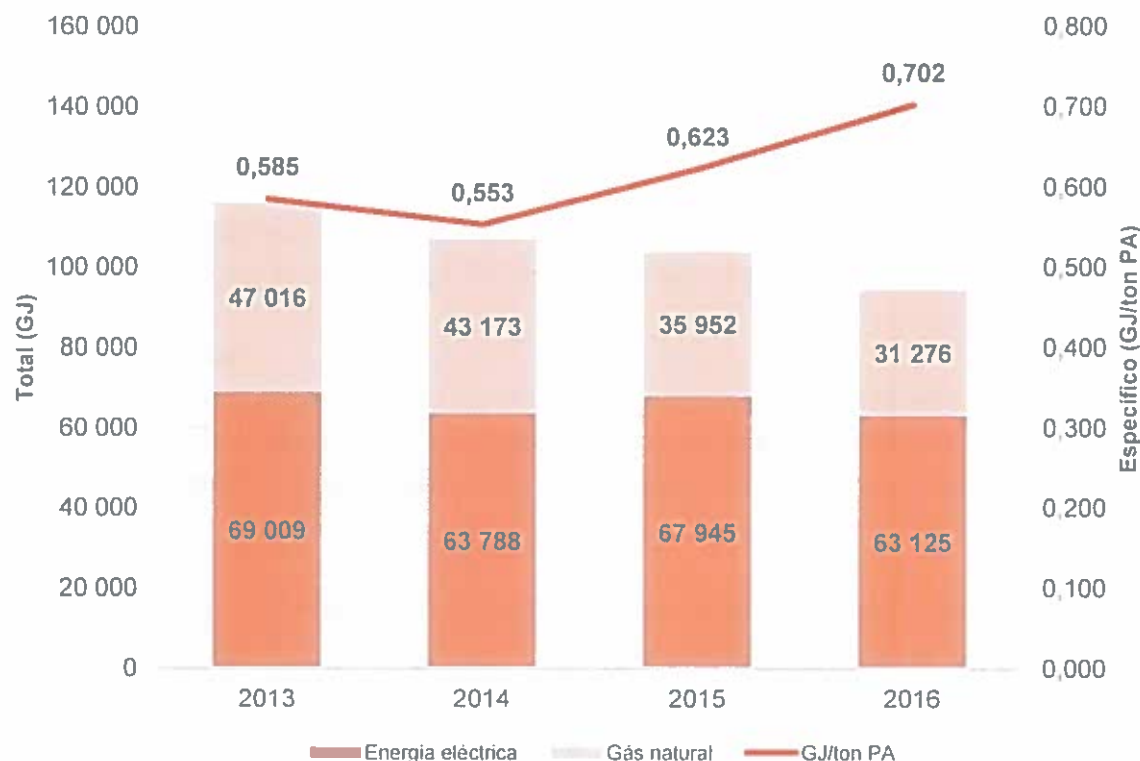
De salientar o facto do valor do consumo específico de água ter-se mantido abaixo dos valores de referência setoriais: *Water consumption 6-14 m³/m³ – Soft and alcoholic drinks* (Tabela 3.9, página 193 do BREF FOM, *Reference Document on Best Available Techniques in the food, drink and milk industries, 08-2006*).

## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

A S+Cm — Unidade Industrial de Pombal é uma instalação consumidora intensiva de **ENERGIA** registando em 2016 um consumo global de 2.255 tep.

Em 2016 foi aprovado pela autoridade competente (DGEG) o Plano de Racionalização de Consumos de Energia (PREn) elaborado e comunicado à DGEG no âmbito da nova auditoria energética realizada em 2015. Com a sua aprovação, o PREn tomou a designação de Acordo de Racionalização de Consumo de Energia (ARCE) e tem aplicação por um período compreendido entre 2015 e 2022.

### CONSUMO DE ENERGIA



De 2015 para 2016 observa-se uma diminuição no consumo global de energia (9,1%), um aumento no consumo específico (12,8%) e um decréscimo da produção da ordem dos 19,5%.

As variações indicadas resultam maioritariamente da decréscimo do volume de produção (-19,5%), da redução do tamanho dos lotes produzidos e do maior número de higienizações exigidas.

A S+Cm — Unidade Industrial de Pombal segue uma atuação focada na eficiência energética, numa perspetiva da melhoria contínua e da otimização dos seus processos e atividades.

*Ver*

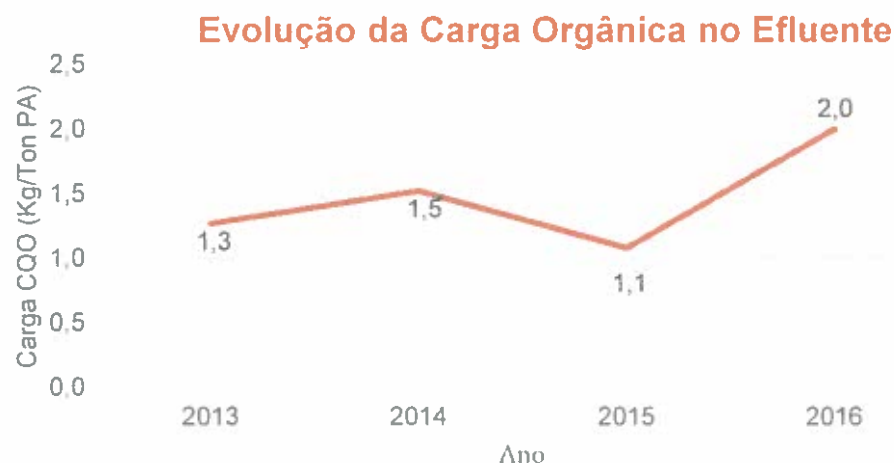
## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

Para os **EFLUENTES LÍQUIDOS** a SUMOL+COMPAL Marcas, S.A. celebrou com a Câmara Municipal de Pombal, em maio de 2012, um acordo de descarga do efluente no coletor municipal, e o mesmo foi renovado em 2016 e revalidado por um período de 1 ano.

A Câmara Municipal de Pombal (entidade gestora de distribuição de água e tratamento de águas residuais domésticas e industriais) compromete-se a receber e tratar o efluente descarregado pela S+Cm – Unidade Industrial de Pombal, com a aplicação de uma taxa nos termos fixados no acordo. A S+Cm- Unidade Industrial de Pombal cumpre um plano de monitorização emitido pela CM Pombal .

Em 2016, o volume total de efluente líquido industrial descarregado no coletor municipal foi de 137 860 m<sup>3</sup>, o que corresponde a um rácio de 1,03 m<sup>3</sup>/ton PA.

Um dos parâmetros que é monitorizado no efluente e que consideramos como aspeto ambiental significativo é o CQO. O gráfico mostra a evolução da carga de CQO, Kg por tonelada produzida, onde se constata um aumento no último ano motivado pelo decréscimo de produção, pela redução do tamanho dos lotes produzidos e pelo aumento das higienizações



Veri



## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

### 6.3 Objetivos e Metas

Apresentam-se os objetivos e metas estabelecidos para o ano 2016 e respectivos resultados alcançados.

Objetivos	Metas	Desempenho / Resultado
Aumento 4,89% do consumo específico de água face ao real de 2015 (1,93)	2,02 m <sup>3</sup> Água/ ton. PA	2,12 m <sup>3</sup> água / ton. PA
Aumento 12,75% do consumo específico de energia face ao real de 2015 (0,0149)	0,0168 TEP / ton. PA	0,0168 TEP / ton. PA
Aumento 8,9% a emissão específica de CQO face à meta de 2015 (1,71)	1,85 Kg /ton. PA	2,00 Kg / ton. PA

No consumo específico de energia / eficiência energética, a S+Cm – Unidade Industrial de Pombal alcançou a meta estabelecida. Nos restantes indicadores – consumo específico de água e emissão em águas residuais – não se atingiram as metas, justificando-se os resultados obtidos pela quebra de produção (19,5% face a 2015) conjugada com a fabricação em lotes mais pequenos de PA e com aumento do número de higienizações exigidas.

O painel de indicadores é continuamente observado, os resultados analisados e dados a conhecer internamente no propósito de promover um acompanhamento efetivo das iniciativas em curso assim como notar o efeito prático das mesmas.

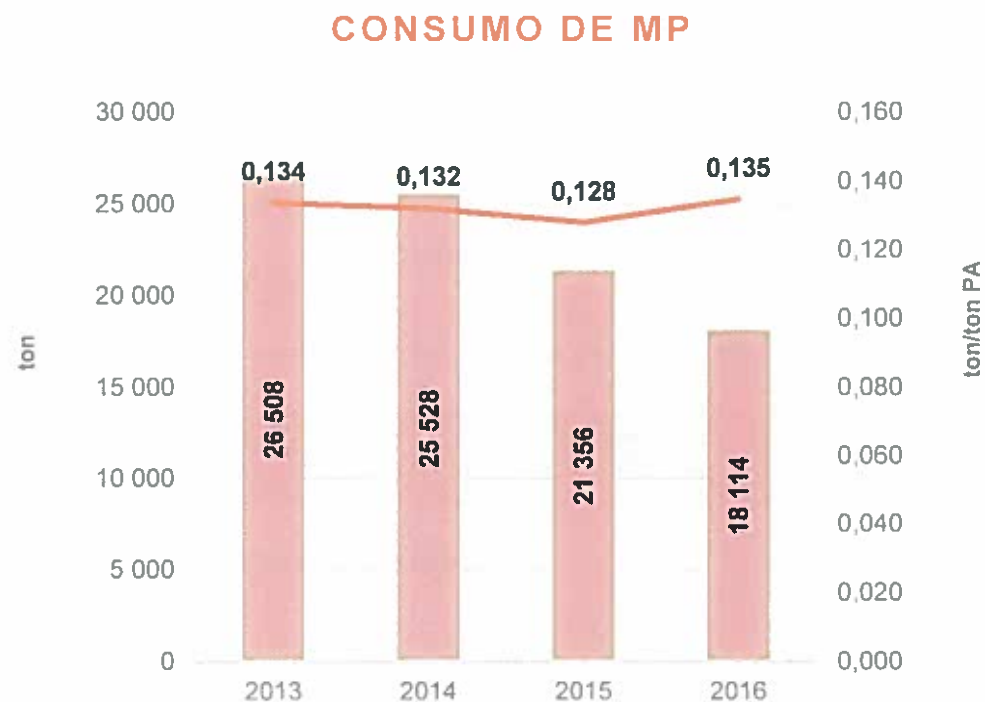
## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

### 6.4 Outros Indicadores principais de Desempenho

A **EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS** evidencia uma utilização racional de recursos e traduz-se na otimização dos custos, sendo a monitorização, controlo e atuação sobre a sua utilização uma ferramenta de relevância na Unidade industrial de Pombal.

No cálculo deste indicador foram consideradas as principais matérias-primas (MP): açúcar, isoglucose, dióxido de carbono, matérias-primas de fruta, ácido cítrico e ácido ascórbico.

	toneladas MP	toneladas MP/ton. PA
<b>2013</b>	26.508	0,134
<b>2014</b>	25.528	0,132
<b>2015</b>	21.356	0,128
<b>2016</b>	18.114	0,135

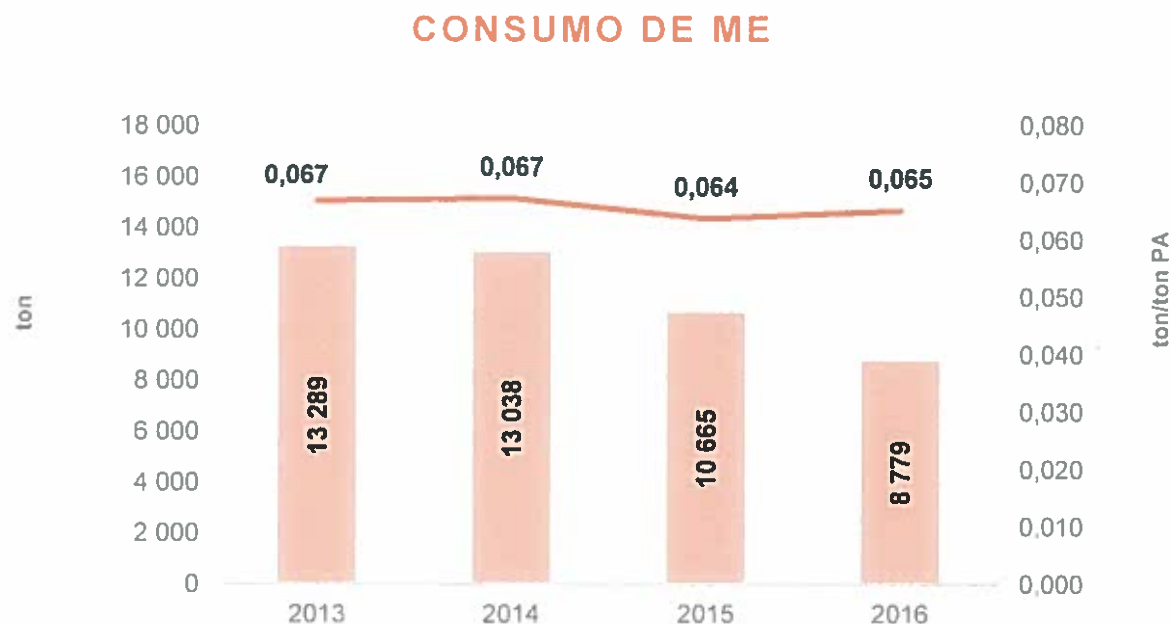


*Assinatura*

## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

No cálculo deste indicador foram considerados os principais materiais de embalagem (ME): garrafas de vidro e de plástico, latas e embalagens de cartão laminado.

	toneladas ME	ton. ME/ton. PA
<b>2013</b>	13.289	0,067
<b>2014</b>	13.038	0,067
<b>2015</b>	10.665	0,064
<b>2016</b>	8.779	0,065



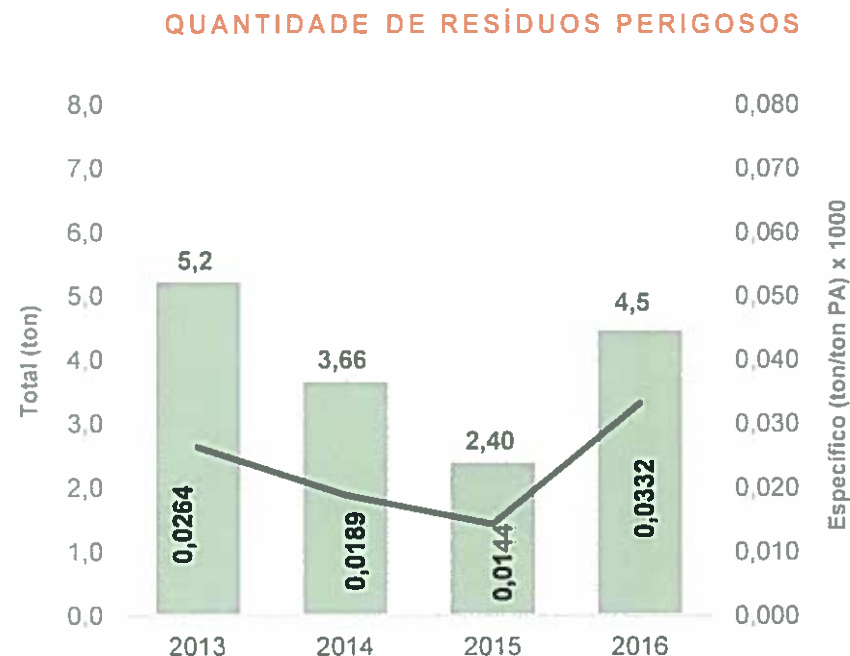
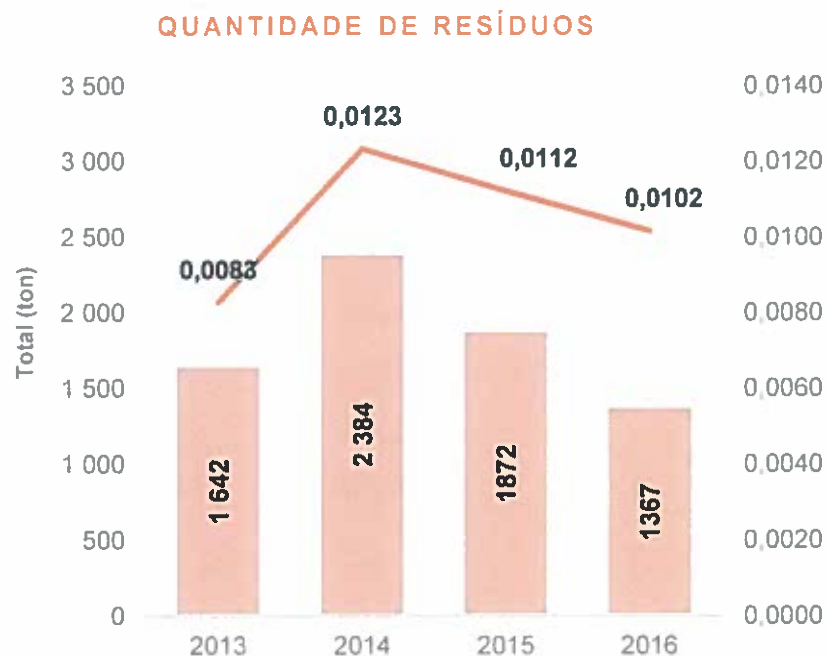
### BIODIVERSIDADE

A área de implantação da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal é de 43.907m<sup>2</sup>, reflectindo uma ocupação de 0,3267 m<sup>2</sup>/ton de Produto Acabado. Observa-se uma diminuição da produção de bebidas e, sendo a área uma constante, nota-se por consequência um aumento deste indicador.



## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

A gestão de **RESÍDUOS INDUSTRIAIS** tem uma forte componente operacional envolvendo a segregação dos resíduos na origem, acondicionamento adequado, com o encaminhamento por transportadores licenciados e para operadores de gestão de resíduos devidamente autorizados para os códigos LER atribuídos.



Em 2016 a quantidade global de resíduos industriais e o correspondente indicador específico (tonelada de resíduos/tonelada de produto acabado) diminuíram face ao ano anterior, em linha com a variação do volume de produção.

No caso dos resíduos perigosos observa-se um acréscimo relativamente a 2015, tanto na quantidade produzida como no indicador específico (tonelada de resíduo classificado como perigosos/tonelada de produto acabado), pelo encaminhamento pontual de um tipo de resíduo.

✓

P / NP	Código LER	Designação LER	Toneladas anuais	Operação de gestão
NP	02 07 04	Materiais impróprios para consumo ou processamento	655,900	R3
NP	02 07 99	Resíduos sem outras especificações	1,640	R13
P	06 02 05*	Outras bases	0,008	D15
P	08 01 11*	Resíduos de tintas e vernizes, contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	0,344	D15
P	08 01 17*	Resíduos da remoção de tintas e vernizes, contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	0,050	D15
P	08 04 09*	Resíduos de colas ou vedantes, contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	0,024	D15
P	13 02 05*	Óleos minerais não clorados de motores, transmissões e lubrificação	0,664	R9
P	13 02 06*	Óleos sintéticos de motores, transmissões e lubrificação	0,390	R9
P	14 06 03*	Outros solventes e misturas de solventes	0,200	R13
NP	15 01 01	Embalagens de papel e cartão	92,690	R13
NP	15 01 02	Embalagens de plástico	114,740	R3 / R13
NP	15 01 03	Embalagens de madeira	101,220	R12/ R13
NP	15 01 04	Embalagens de metal	91,700	R13
NP	15 01 07	Embalagens de vidro	209,220	R13
P	15 01 10*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	0,092	R12

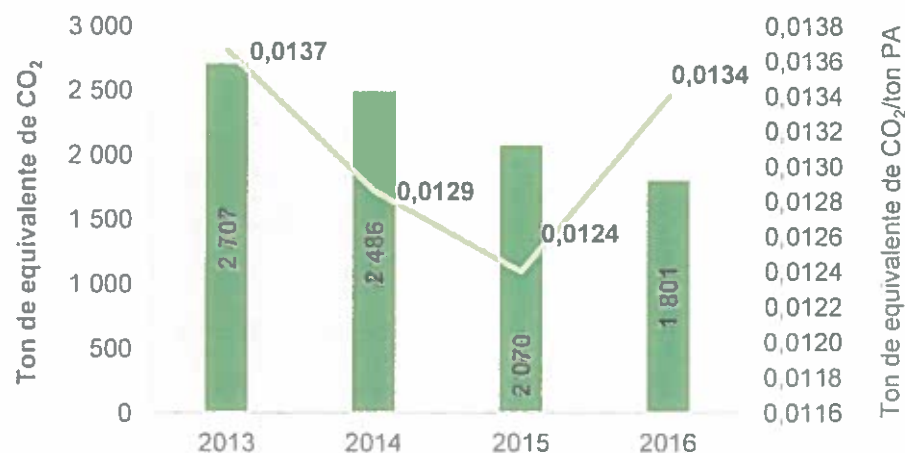
P / NP	Código LER	Designação LER	Toneladas anuais	Operação de gestão
P	15 01 11*	Embalagens de metal, incluindo recipientes vazios sob pressão, com uma matriz porosa sólida perigosa (por exemplo, amianto)	0,033	R12
P	15 02 02*	Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos de limpeza e vestuário de proteção contaminados por substâncias perigosas	0,522	D15
NP	15 02 03	Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção não abrangidos em 15 02 02	0,352	R12
P	16 01 07*	Filtros de óleo	0,029	R12
P	16 01 21*	Componentes perigosos não abrangidos em 16 01 07 a 16 01 11, 16 01 13 e 16 01 14	0,623	R12
P	16 02 11*	Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos, HCFC, HFC	0,114	R12
NP	16 02 14	Equipamento fora de uso não abrangido em 16 02 09 e 16 02 13	0,547	R12
P	16 05 06 *	Produtos químicos de laboratório, contendo ou compostos por substâncias perigosas, incluindo misturas de produtos químicos de laboratório	0,007	D15
P	18 01 03*	Resíduos cujas recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos com vista à prevenção de infeções	0,03873	D9 / D15
NP	19 09 05	Resinas de permuta iónica, saturadas ou usadas	0,870	D15
P	20 01 21*	Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	0,146	R12
NP	20 01 39	Plásticos	5,380	R13
NP	20 01 40	Metal	13,730	R12 / R13
NP	20 01 99	Outras frações, sem outras especificações	1,600	R13
NP	20 03 01	Misturas de resíduos urbanos equiparados	70,980	R13
NP	20 03 04	Lamas de fossas sépticas	2,640	D15



## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

As emissões de gases com efeito estufa são evidenciadas nos gráficos seguintes:

EMISSIONES CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> E N<sub>2</sub>O



EMISSIONES DE NO<sub>x</sub>



EMISSIONES DE PM



Na determinação das emissões de gases com efeito estufa considerou-se a metodologia PRTR, tendo sido aplicados os últimos valores publicados pela APA relativos ao PCI, FE e FOx do gás natural (GN). A conversão de CH<sub>4</sub> e NO<sub>2</sub> para toneladas equivalente de CO<sub>2</sub>, teve por base os coeficientes de potencial efeito estufa.

A emissão de SO<sub>2</sub> é tida como desprezável na medida em que o combustível utilizado é GN, com uma emissão de SO<sub>2</sub> correspondente nula.

Observa-se um aumento das emissões específicas de gases com efeito estufa, consequência da diminuição da produção que não acompanhou a redução do consumo de GN em 2016.

## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

### 6.5 Balanço Ambiental

O esquema seguinte sumariza o **BALANÇO AMBIENTAL** de 2016 da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal, fazendo corresponder os principais *inputs* (matérias-primas, materiais de embalagem, energia e água) aos *outputs* da atividade (emissões, efluentes líquidos e resíduos) numa base de produção de 1 tonelada de produto acabado:



## 6. DESEMPENHO AMBIENTAL

### 6.6 Objetivos e Metas para 2017

No ciclo de planeamento de 2017 os objetivos e metas traçados para os aspetos ambientais significativos são indicados no macroprocesso MP-IAS 2016, são alvo de um acompanhamento atento e continuamente divulgados aos colaboradores.

Objetivos	Metas	Iniciativas
Aumento 2,13% do consumo específico de água em Pombal face ao real de 2016 (2,12)	2,17 m <sup>3</sup> Água/ ton. PA	Sensibilização / Formação
Aumento 3,44% do consumo específico de energia em Pombal face ao real de 2016(0,0168)	0,0174 TEP / ton. PA	Isolamento de bomba de alimentação de água da caldeira Isolamento da frente da caldeira Bosch Instalação de bombas de vácuo (substituição de venturis)
Manter o valor da emissão específica de CQO em Pombal face ao real de 2016 (2,00)	2,00 Kg /ton. PA	Propor investimento para construção de ETAR

Para o ano de 2017, as metas para o consumo específico de energia e de água irão aumentar em relação ao ano anterior. Apenas a emissão específica de CQO é que irá manter-se face às metas estabelecidas em 2016. Estes objetivos foram definidos tendo como base a tendência de descida do volume de produção, conjugado com a diminuição do tamanho dos lotes e com o aumento do número de higienizações.

Para todos os aspetos ambientais será prosseguido e reforçado o controlo operacional nomeadamente no que concerne às obrigações legais e aos planos de monitorização estabelecidos em autorizações e licenças específicas emitidas à S+Cm — Unidade Industrial de Pombal.

O alcance das metas passa pelo envolvimento de todos os colaboradores, constatando-se existir uma forte componente comunicacional na unidade industrial de Pombal, expondo-se resultados e recolhendo-se opiniões de forma a motivar a participação dos colaboradores.

As metas são alicerçadas em iniciativas dos Programas dos Macroprocessos diretamente envolvidos na gestão dos aspetos ambientais da instalação, na procura de contribuir e melhorar continuamente o desempenho ambiental da S+Cm — Unidade Industrial de Pombal.



# ABREVIATURAS E GLOSSÁRIO

# 07



## 7. ABREVIATURAS E GLOSSÁRIO

APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ARCE	Acordo de Racionalização de Consumo Energia
Aspeto Ambiental	Elemento das actividades, produtos ou serviços de uma organização, que tem ou pode ter um impacte no ambiente.
BREF FDM	Em inglês, "Reference Document on Best Available Techniques in the food, drink and milk industries". A sigla BREF deriva do Inglês, "Best Available Technologies (BAT) REference documents" e aplica-se a documentos (produzidos) por um painel Europeu de especialistas que inclui peritos indicados pelos vários estados membros, por representantes da indústria europeia e das Organizações Não Governamentais de Ambiente com o objetivo de definir as Melhores Técnicas Disponíveis para os vários sectores de atividade abrangidos pelo regime da prevenção e controlo integrados da poluição.
CAE <small>REV.3</small>	Classificação das Atividades Económicas, revisão 3
CH <sub>4</sub>	Metano
CO <sub>2</sub>	Dióxido de carbono
CMP	Câmara Municipal de Pombal
Desempenho Ambiental	O resultado mensurável da gestão por uma organização dos seus aspetos ambientais.
DGEG	Direção Geral de Energia e Geologia
EDP	Eletricidade de Portugal
EMAS	Designação Inglesa de "Environmental Management and Audit Scheme", "Eco Management and Audit Scheme" ou, em Português, Sistema Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria. Instrumento voluntário dirigido às empresas que pretendem promover a melhoria contínua do seu desempenho ambiental mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, a avaliação sistemática, objetiva e periódica do desempenho de tais sistemas, a comunicação de informações sobre o desempenho ambiental e um diálogo aberto com o público e com outras partes interessadas, bem como a participação ativa do pessoal das organizações e a sua formação adequada.
EMAS III	Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, relativo à participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS), que revoga o Regulamento (CE) n.º 761/2001 de 19 de Março.
ETAR	Estação de tratamento de águas residuais
FE	Fator de emissão (valor publicado pela APA a 13/12/2013 para determinação das emissões de CO <sub>2</sub> e por combustível)
Fox	Fator Oxidação (valor publicado pela APA a 13/12/2013 para determinação das emissões de CO <sub>2</sub> e por combustível)
GJ	Gigajoule
GN	Gás natural
IAPMEI	IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.

Impacte ambiental	Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, total ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização.
LA	Licença Ambiental
LER	Lista Europeia de Resíduos
MP	Matéria-Prima
ME	Material de embalagem
MIRR	Mapa Integrado de Registo de Resíduos
NACE Rev.2	Nomenclatura estatística das atividades económicas na Comunidade Europeia, Revisão 2, estabelecida pelo Regulamento (CE) n.º 1893/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro de 2006.
N <sub>2</sub> O	Óxido Nítrico
NOx	Óxido de azoto
PA	Produto acabado
PCI	Poder Calorífico Inferior (valor publicado pela APA a 13/12/2013 para determinação das emissões de CO e por combustível)
PET	Politereftalato de etileno: tipo de plástico usado na produção de garrafas; terminologia usada para identificar as garrafas produzidas com esse tipo de plástico
PM	Partículas
Poluição	Introdução no meio ambiente de qualquer matéria ou energia que venha a alterar as propriedades desse meio
PREn	Plano de Racionalização de Consumos de Energia
PRTR	<i>Pollutant Release and Transfer Register</i> - Registo Europeu de Emissões e Transferências de Poluentes
REP	Relatório de Execução e Progresso
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SILIAmb	Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (Plataforma eletrónica da APA)
SIRER	Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SGCIE	Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia
SO <sub>2</sub>	Dióxido de enxofre
TEP	Unidade de medida de energia, que expressa as várias formas de energia em tonelada equivalente de petróleo
TRH	Taxa de Recursos Hídricos
VLE	Valor Limite de Emissão
VMA	Valor Máximo Admissível



# CONTACTOS

08



## 8. CONTACTOS

A presente Declaração Ambiental é **FRUTO** do trabalho e dedicação de uma equipa fortemente empenhada na melhoria do Desempenho Ambiental da SUMOL+COMPAL, Marcas S.A, Unidade Industrial de Pombal.

A Declaração Ambiental validada por verificador ambiental acreditado é divulgada no website e na intranet da empresa, bem como no website da APA / EMAS.



**sumol+compal**

Instalações, Ambiente e Segurança

Tânia Falcão: [tania.falcao@sumolcompal.pt](mailto:tania.falcao@sumolcompal.pt)

José Rovisco: [jose.rovisco@sumolcompal.pt](mailto:jose.rovisco@sumolcompal.pt)

Telefone: 214 243 500



# DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR

09





## 9. DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A EIC – Empresa Internacional de Certificação, SA, com o número de registo de verificador ambiental EMAS n.º PT-V-0006, acreditado para o âmbito NACE 11.07 declara ter verificado se o local de actividade, tal como indicado na declaração ambiental da Sumol+Compal Marcas, S.A. – Unidade Fabril de Pombal, com o número de registo PT – 000082, cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declaro que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental do local de actividade reflectem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da organização, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

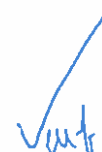
O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Lisboa, em 19/05/2017

O Verificador Ambiental



Eng.º Manuel Vidigal  
Presidente C.A.



SUMOL+COMPAL - MARCAS, S.A.  
Nº ÚNICO DE MATRÍCULA E PESSOA COLECTIVA 505 042 037  
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASCAIS  
CAPITAL SOCIAL: 40.000.000,00€  
SEDE: RUA DR. ANTÓNIO JOÃO EUSÉBIO, 24. 2790-179 CARNAXIDE  
TEL. (+351) 214 243 500  
FAX (+351) 212 487 765



**sumol+compal**

É da nossa natureza.



*sumol*

